

UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO IX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 133.963, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2085, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1959, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL

Outubro de 1961

Redação

Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 103

1.º Centenário do "Auto de Fé" de Barcelona

A presente edição do "Unificação", destinada à comemoração do transcurso do 1.º Centenário do "Auto de Fé", de Barcelona, ocorrido a 9 de outubro de 1861, naquela importante cidade espanhola.

Rememorando aquele nefasto episódio da história religiosa do mundo, não nos move o intuito de fazer evidenciar o fato em si como motivo de recriminação a uma instituição religiosa que, onde desfruta de relativa maioria, exerce o seu poder opressor e onde está em minoria, se arroga ao papel de vítima e de oprimida.

Realmente, em 9 de outubro de 1861, quando os lampejos de luz do século XIX destruíam os últimos vestígios dos negros séculos da Idade-Média, em plena praça pública, na cidade de Barcelona, por ordem das autoridades eclesásticas, que tinham o privilégio de decidir sobre os destinos dos livros que abordavam assuntos de ordem religiosa, apreciável quantidade de livros de autoria de Allan Kardec, o emérito codificador da Terceira Revelação, era queimada em praça pública como verdadeiro acinte à liberdade de consciência.

A finalidade precípua da celebração do 1.º Centenário desse lamentável fato, é de fazer ressaltar que a História nos demonstra terem todos os atos de intolerância e perseguição redundado em avantajado progresso para as idéias perseguidas.

A mais feroz perseguição foi movida contra a Doutrina Cristã em seus primórdios, contudo, nem as arenas romanas nem as feras bravias conseguiram deter o seu curso avassalador.

A mais acerba oposição foi oferecida à reforma protestante, no entanto, somente serviu para preparar o terreno para o alastramento da nova idéia.

O advento do Espiritismo
(Continua na 2.ª pág.)

O LEGADO DE ALLAN KARDEC

O dia 3 de outubro relembra o 157.º aniversário da encarnação de Allan Kardec e, "Unificação" não poderia deixar de prestar efusiva homenagem ao grande mestre, num mês quando também se comemora o 1.º Centenário daquela fogueira histórica que destruiu em plena praça pública aproximadamente trezentos volumes versando sobre a Doutrina Espírita, e, que serviu para incendiar o rastilho da libertação religiosa do mundo.



à par de um valor moral extraordinário, possuía positiva autoridade intelectual, em virtude da cultura profunda e variada, adquirida através de um labor assíduo e vibrátil.

(Continua na página 6)

UM SO' OBJETIVO

O Espiritismo encerra em sua estrutura o que há de mais preciso para a solução dos angustiantes problemas humanos.

Logo, não há razão substancial para que os espíritas procurem se escudar em outros movimentos congêneres, ocasionando dispersão de esforços que devem ser dirigidos num só objetivo.

Aqueles que assim procedem estão deixando de palmilhar terreno seguro para se aventurarem em campos que, por falta de consistência, não oferecem o mesmo índice de solidez.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da USE).

A MELHOR

ORAÇÃO

Rodolfo Calligaris

Orar é testificar a harmonia e o equilíbrio que pairam em todo o Universo e louvar a onisciência de seu Autor.

Orar é perceber a magnanimidade indefectível e onipresente do Criador e sensibilizar-se ante as benesses que Ele distribui, fartamente, a todos os seres da criação.

Orar é reconhecer nossa fraqueza e pequenez e procurar arrimo e fortaleza em Quem é todopoderoso.

Orar é confessar nossa indignidade de virtudes e exaltar Aquê que é o detentor de tôdas as perfeições.

Orar é implorar ao Supremo Juiz perdão pelos males e sofrimentos que, consciente ou inconscientemente, causamos a nossos semelhantes.

Orar é imprecisar a proteção divina, a fim de que sejamos bem sucedidos em nossos empreendimentos.

Orar é voltar ao Pai Santíssimo nosso pensamento, agradecido, sempre que nos advenha uma alegria ou felicidade.

(Continua na pág. seguinte)

Na Linha Doutrinária

DR. ALTIVO FERREIRA

Os que se entregam à leitura das mensagens mediúnicas recebidas via Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira devem estar percebendo que se tem intensificado, ultimamente, o apêlo ao meio espírita para que se mantenha fiel aos princípios da Codificação, delineados com segurança por Kardec.

Apenas para aflorar alguns exemplos, verificamos que Emmanuel realiza carinhosamente noventa e um estudos acerca da essência religiosa de "O Livro dos Espíritos", analisando perguntas e respostas do mesmo, que reúne na obra "Religião dos Espíritos". Justificando, no prefácio, a razão de a escrever, informa: "Não temos, pois, outro objetivo que não seja demonstrar a nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, não só para lhe penetrarmos a essência redentora, como também para que lhe estendamos a grandeza em novas facetas de pensamento"

(Conclui na pág. 3)

A Melhor Oração

(Continuação da pág. 1)

Orar é suplicar ao Alto, paciência e resignação para bem suportarmos as dores e vicissitudes da existência terrena.

Orar é render graças ao Senhor da Vida quando nos acontece de escapar a um perigo de morte.

Orar é, ainda, invocar o socorro e as bênçãos do céu em favor de irmãos nossos que se achem necessitados ou em aflição.

Mas... a melhor oração, a mais eloqüente, a mais legítima, a mais agradável a Deus, é antes e acima de tudo aquela que se traduz em atividade, em cooperação, em sacrifício.

E é dessa forma que devemos orar: trabalhando!

É realmente de se louvar a harmonia e o equilíbrio universais; é necessário, todavia, trabalharmos para que essa harmonia e esse equilíbrio existam, também, em nosso coração, em nosso lar, em nossa pátria e no concerto das nações.

É belo notar as manifestações da Providência; é preciso, contudo, que nos integremos nos planos dessa mesma Providência, tornando-nos colaboradores ativos de sua execução.

É boa prática humilharmo-nos e reconhecermos a nossa relatividade e dependência ao Poder Soberano; é indispensável, além disso, que procuremos crescer em sabedoria e santidade, a fim de que um dia também possamos dizer como o apóstolo Paulo: — "Tudo posso n' Aquêle que me assiste".

É razoável que proclamemos a nossa inferioridade moral; urge, no entanto, que nos desfaçamos dela, envidando sérios esforços por realizar, progressivamente, o programa que Jesus nos traçou quando disse: "Sêde perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial".

É bom pedirmos o perdão de nossas faltas; melhor, muito melhor, porém, é aprendermos a perdoar aos nossos ofensores.

Não há mal em solicitar a ajuda de nossos irmãos maiores em apóio de nossos empreendimentos; mas é preciso que nossas orações não encerrem exigências descabidas e que saibamos aceitar, sem revolta, os designios de Deus, toda vez que Sua vontade misericordiosa e justa não se coadune com os nossos propósitos, egoísticos quase sempre.

É sublime demonstrar gratidão pelas venturas com que sejamos aquinhoados pelo Destino; maior sublimidade, no entanto, está em fazer os outros venturosos.

É utilíssimo rogar forças nas horas difíceis da expiação; melhor força, todavia, que procurassemos agir sempre em conformidade com as Leis Divinas, formando-nos de novas quedas e tergiversações.

É louvável o agradecimento pela conservação da vida material; mais louvável, entretanto, é a busca sincera de um padrão elevado para a nossa vida espiritual.

É meritório rogar pelos que se acham sucumbidos, na estrada ao péso da cruz; maior, porém, será o nosso galardão se sairmos ao seu encontro e os ampararmos, auxiliando-os a galgarem o calvário de suas provações; se, ao invés de curvamos os joelhos e oramos: "Graças vos dou, meu Pai, que não sou um desgraçado, mas vivo feliz e na abundância", soubessemos viver os ensinamentos cristãos, curvando o dorso em auxílio daqueles que se acham a braços com a miséria ou foram prostrados pela metralha inexorável da Dor.

DE SÃO ROQUE
9.ª SEMANA ESPÍRITA

Realizar-se-á, de 1 a 8 de outubro corrente, a 9.ª Semana Espírita de São Roque.

Do programa consta:

Abertura no dia 1.º de outubro, às 15 horas, na sede da UME local, Rua Enrico Dell'Aqua, 166, a cargo dos membros do Conselho Regional Espírita da 2.ª Região (Sorocaba).

Nos dias 2 a 7, realizar-se-ão conferências nas sedes dos Centros Espíritas «Caridade e Luz», «Fé, Amor e Caridade», «Luz da Verdade», a cargo dos confrades Lourenço Leonel Pedrosa, List Rosa Pedrosa, João da Rosa, Martinho Arias da Silva, Maria Martins de Souza, Benedito de Souza Ferraz, João Antunes, Claro José de Moraes Filho, Iracema Vieira de Moraes, Wilson Garcia, Felício de Souza, Claudinei Garbim, José dos Reis, Rosemary Bagolan e Mário Egídio de Campos.

O encerramento será no dia 8, às 15 horas, com palestra a cargo de J. J. Cabrera e representação da USE.

Todas as solenidades serão patrocinadas pela U.M.E. de São Roque.

O Método Científico do Espiritismo

DR. ARY LEX

Os fenômenos espíritas apresentam nuances as mais variadas e estão sujeitos a numerosas causas de erro, além de se prestarem a interpretações errôneas ou deformadas. Para que estejamos capacitados a estudá-los cientificamente é preciso, antes de mais nada, que os submetamos a rigoroso controle. Só depois de excluímos as possibilidades de embuste e de fraude; só depois de excluímos a hipótese do animismo, é que poderemos considerá-los autênticos.

O único meio pelo qual podemos convencer alguém é apresentarmos fatos isentos de qualquer causa de dúvida. Pois bem, esse meio é o processo científico. Poderiam objetar-me, dizendo que a ciência muda, a ciência envolve e os seus conceitos se transformam. De fato, as verdades científicas são relativas, mas representam o conceito atualizado das várias pesquisas, das várias teorias. O espiritismo, como doutrina evolutiva que é, deve apresentar tais conclusões e manter uma sequência de teorias lógica e positiva. É postulado que Kardec sempre defendeu. "A religião ganha tanta autoridade acompanhando a ciência em seus progressos, quando a perde, caprichando em repelir verdades científicas, em nome de dogmas que jamais poderão prevalecer contra as leis naturais e nem principalmente anulá-la".

Não há antagonismo entre espiritismo e ciência. A verdadeira ciência não pode hostilizar o espiritismo, pois ela não é sectária, não se manifesta ao sabor de opiniões pessoais. Por sua vez, o espiritismo não pode repudiar a ciência, pois foi nela que ele buscou as bases racionais de sua doutrina e, de acordo com ela, estabelecerá todas as explicações da Fenomenologia supra-normal até agora desconhecidas para a ciência oficial.

Não confundamos a opinião individual de alguns catedráticos com as verdades científicas. Ninguém tem o direito de se revestir com o manto da ciência para atacar e condenar pontos de vista religiosos, inteiramente fora de sua alçada. Um químico, por exemplo, deve ter sua opinião respeitada e acatada, desde que fale de assuntos da sua especialidade, mas, quando se propõe a formular teorias e a dogmatizar sobre assunto religioso, o faz sem a necessária autoridade. Terá a mesma autoridade de qualquer leigo.

Entre nós, é frequente vemos pessoas que grandem uma auréola de fama e de admiração, pela sua competência inegável em uma especialidade, médica, jurídica ou política e que depois querem, valendo-se dessa fama, vir ensinar ao povo o que é espiritismo e os perigos sociais que dele decorrem. Quando usam de argumentos não têm o cuidado de verificar se eles já foram contestados ou destruídos e continuam batendo sempre na mesma tecla inconsciente, sugestão, histerismo, metagnomia, mal se lembrando de que essas explicações já foram mil vezes analisadas, mil vezes contestadas e mil vezes provada sua incapacidade para explicar os fatos espíritas.

O espiritismo busca explicar os fatos da forma mais lógica e positiva. Algumas explicações nossas ainda permanecem na terra das hipóteses, mas chegará um dia em que todos esses fenômenos serão perfeitamente elucidados. Muitos deles, cujas causas, até há pouco tempo, eram desconhecidas, hoje

se explicam com facilidade, pois a ciência evoluiu, possibilitando-nos argumentos e teorias novas. Nada há contra as leis sábias da natureza, nada ilógico ou absurdo. Tudo tem sua razão de ser, tudo segue leis inflexíveis e eternas. Mesmo os fenômenos que aparentemente fogem a essas leis, obedecem a elas.

As novas conquistas no campo da física atômica e as concernentes ao estudo das radiações constituem valioso passo da ciência, aproximando as concepções espíritas das teorias científicas sobre vida, matéria e energia. Vejamos um exemplo: Muito antes da ciência admitir a unidade da matéria, já o espiritismo a afirmava, através das revelações dos espíritos superiores. Só 30 ou 40 anos mais tarde é que a ciência oficial chegou a esta conclusão admirável: matéria e energia são uma única e mesma coisa, porém apresentando-se em graus de concentração diferentes. Todos os corpos são formados dos mesmos elementos, todos eles são constituídos de pequeníssimas partículas — prótons e electrons, dotadas de cargas elétricas. Essa unidade da matéria, reconhecida pela ciência há poucos anos, já era afirmada no primeiro livro de Kardec — o Livro dos Espíritos, cuja primeira edição saiu a 18 de abril de 1857. Nele encontramos a exposição da identidade estrutural de todos os corpos, nos seguintes termos: "A matéria é formada de um só elemento positivo. Os corpos que consideramos elementos, são transformações da matéria primitiva. As diversas propriedades da matéria são modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união e em certas circunstâncias." Naturalmente, por inexistência, na época, de termos adequados, os espíritos comunicantes designaram "moléculas elementares" as partículas que mais tarde a ciência individualizou, dando-lhes os nomes de electrons, prótons, neutrons e pósitrons.

A biologia e a fisiologia aventuraram-se hoje em concepções quase transcendentais e muita teoria moderna seria tida, há uma dezena de anos, como elocubração de cérebros doentes. Por exemplo: hoje se sabe que o funcionamento dos órgãos do corpo humano é acompanhado de modificações no seu estado elétrico. Os estudos dessas modificações permitiu obter dados interessantíssimos sobre a normalidade e a função de tais órgãos, tendo se verificado que as partes doentes apresentam transformos no seu equilíbrio elétrico. A eletrocardiografia, destinada a estudar o estado elétrico do coração nas várias fases do seu trabalho, é hoje o melhor processo para verificar detalhes de sua função. Também já se consegue medir as variações do potencial elétrico do cérebro durante a atividade, obtendo-se um traçado que se chama eletroencefalograma, utilíssimo para o diagnóstico de numerosas moléstias do sistema nervoso.

Essas descobertas vieram mostrar quão íntimas são as inter-relações entre o mundo do ponderável e o mundo do imponderável. Vieram provar que os cientistas precisam lançar suas vistas para um campo imensamente maior, buscando as causas e as leis de fenômenos ainda tão pouco conhecidos. Vieram afirmar que fenômenos inacessíveis aos nossos sentidos se realizam, embora não os

(Continua na pág. 6)

I CENTENÁRIO
DO AUTO DE FÉ
DE BARCELONA

(Conclusão da 1.ª pág.)

mereceu a mais viva repulsa por parte da ortodoxia religiosa que sustentava o cetro de religião majoritária, não obstante, a Doutrina Espírita tem sido a idéia que maior impulso atingiu em tão curto lapso de tempo.

Os atos de perseguição apenas têm servido para emprestar maior brilho e impulsionar a propaganda doutrinária. O Auto de Fé de Barcelona foi executado atentado que teve o mérito de acender a imensa fogueira da libertação religiosa do mundo, cujas chamas crepitam cada vez mais, precipitando a destruição dos lognas arcaicos e dos preconceitos tradicionais que meramente têm servido para o prolongamento do domínio das trevas no mundo.

Na Linha Doutrinária

(Conclusão da pág. 1)

to"; mais adiante diz poder afirmar "que o primeiro livro da Codificação Kardequiana é manancial tão rico de valores morais para o caminho humano que bem pode ser considerado não apenas como revelação da Esfera Superior, mas igualmente como primeiro marco da Religião dos Espíritos, em bases de sabedoria e amor, a refletir o Evangelho, sob a inspiração de Nosso Senhor Jesus Cristo". Do mesmo modo, André Luiz realça a contribuição imposterável do Missionário de Lion a qualquer estudo sério do Espiritismo e, para que ninguém alimente dúvida quanto a isso, respiga nos livros da Codificação conceitos basilares, sobre os quais alicerça os importantes estudos que enceta nas obras "Evolução em Dois Mundos" e "Mecanismos da Mediunidade".

Quando mentores espirituais da maior responsabilidade, como os aqui referidos, retornam amiúde à fonte doutrinária, nela firmando seus estudos e considerações, torna-se imperativo para cada um de nós preservar a pureza dessa mesma fonte, onde encontramos a mais lúcida orientação aos nossos passos. Para muitos parecerá ociosa e, provavelmente, importuna, essa insistente repetição de Kardec na frente de tudo, a propósito de tudo, antes de tudo, como se nada mais houvesse além do Codificador. Mas a verdade é que, ao nos distanciarmos dele, acabamos nos enredando em confusões e criando doutrinas, movimentos e práticas, que pouco ou nada têm a haver com a Terceira Revelação.

Haja vista o que ocorre, agora, com respeitável confrade vinculado ao movimento espírita brasileiro, que vem de sugerir, através da imprensa, a conveniência de adotarem os centros espíritas as práticas exteriores do batismo e do casamento, a fim de satisfazerem àqueles afeiçoados à Doutrina que procuram os templos católicos para realizá-las.

Não nos cabe atirar pedras nos companheiros que ainda não se libertaram da milenar herança dos dogmas e sacramentos, nem discutir as razões que levam este ou aquele espírita a transigir com as imposições das crenças alheias. Mas não podemos faltar ao dever de preservar, nas casas espíritas, a sã doutrina que os Espíritos do Senhor transmitiram a Kardec em "O Livro dos Espíritos", e complementaram nas demais obras da Codificação. E, por essa doutrina, sabemos que os atos exteriores, ao invés de libertarem o Espírito, escravizam-no às coisas passageiras, distraindo-lhe a atenção do que é fundamental.

As instituições espíritas bem orientadas não realizam quaisquer das cerimônias comuns às religiões tradicionais, porque a compreensão que temos das coisas espirituais nos diz que estas não se compadecem com as práticas destinadas apenas a extasiar os sentidos. Os que delas sentem falta demonstram não terem ainda alcançado o conteúdo renovador do Espiritismo, sendo nosso dever auxiliá-los para que cheguem à maturidade doutrinária, ao invés de conservá-los fechados nos círculos mentais em que se aprisionaram.

Não é sem razão, pois, essa insistência dos Mensageiros do Mais Alto, na necessidade de abroquelarmos a Codificação. Se não nos mantivermos vigilantes, o espírito novidadeiro, aliado ao desejo de acomodação aos hábitos da maioria, acabará deturpando a Terceira Revelação, a prejuízo de nós mesmos, os carecidos da Verdade e da Luz.

REENCARNAÇÃO

Jesus Gonçalves

Há séculos, num carro de esplendores,
Minha vida era a angústia de outras vidas
E estraçalhava as multidões vencidas,
Coroadas de púrpura e de flores.

Depois... a morte e os longos tmarcores...
Depois ainda... a volta a novas lidas,
O berço pobre, o manto de feridas,
A solidão e os prantos redentores.

Volve do rei antigo um réu que espanta,
E o Senhor concedeu-me a lepra santa
Para cobrir-me em chaças benfazejas!...

Mas, hoje, livre enfim de toda algema,
Posso saudar a dor justa e suprema:
— Emissária da luz, bendita sejas!...

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).

Uma
Fogueira
Histórica(O "AUTO DE FÉ"
DE BARCELONA)

À pedido de Maurício Lachâtre, o conhecido autor da História dos Papas, que se achava estabelecido com livraria em Barcelona e mantinha com Allan Kardec excelentes relações e comunhão de idéias, enviou-lhe este cerca de trezentos exemplares de livros e folhetos destinados à venda e simultânea propaganda da nova filosofia. Cobrados pelos agentes do fisco espanhol os direitos aduaneiros dos volumes, que eram acompanhados da declaração, em devida forma, do seu conteúdo, o bispo de Barcelona, entretanto, ofereceu obstáculo à sua entrega e, sob pretexto de que os livros em questão eram "perniciosos à fé católica", fez confiscar a expedição pelo Santo Ofício.

Informado do incidente, Allan Kardec ainda tentou, posto que inutilmente, obter a devolução dos volumes, uma vez que os não queriam entregar ao seu destinatário. Mas o mitrado representante da cúria não o consentiu, alegando que "a igreja católica é universal" e "sendo tais livros contrários à fé católica, não podia o govêrno consentir que fossem eles perverter a moral e a religião nos outros países".

Uma ação diplomática poderia ser intentada, a requisição de Allan Kardec, para induzir o govêrno espanhol a devolver as obras incriminadas. À conselho dos Espíritos, porém, e como de maior vantagem para a propagação do Espiritismo, foi preferido o alvitre de "deixar a ignominia seguir o seu curso".

Realizou-se, pois, o auto de fé consoante o processo verbal reproduzido, como documento histórico, na Biografia de Allan Kardec, e assim redigido:

"Aos nove dias de outubro de 1861, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona e no lugar em que são executados os criminosos condenados à pena última, por ordem do bispo desta cidade foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

(Segue-se a discriminação das obras e folhetos, inclusive a Revue Spirite e outras).

"Assistiram ao auto de fé:

"Um padre revestido dos hábitos sacerdotais, trazendo numa das mãos a cruz e na outra uma tocha;

"Um tabelião encarregado de redigir o processo verbal do auto de fé;

"O escrevente do tabelião;

"Um empregado superior da administração das alfândegas;

"Três serventes da alfândega, encarregados de alimentar o fogo;

"Um guarda da alfândega, representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo".

Incalculável multidão se comprimia nos passeios e cobria a esplanada em que ardia a fogueira.

"Quando o fogo acabou de consumir os trezentos volumes e brochuras espíritas — refere o narrador da lúgubre cerimônia — o padre e seus ajudantes se retiraram cobertos pelos apupos e maldições dos numerosos assistentes, que bradavam: "abaixo a inquisição!".

"Em seguida muitas pessoas se aproximaram da fogueira e apanharam cinzas".

O efeito dessa manobra reacionária — conforme havia sido prevista pelos espíritos — foi contraproducente, pois que muitas pessoas, que ignoravam a existência do Espiritismo como doutrina organizada, procuraram obter esclarecimentos, desenvolveu-se ativa procura das obras tão ostensivamente condenadas pela igreja romana, e em poucos anos Barcelona tornou-se um centro cultural da Nova Revelação, pela adesão de inúmeros pensadores, sendo aí que pela primeira vez se reuniu, em 1888, um Congresso Espírita Internacional, que trouxe à propaganda considerável impulso, irradiado em todos os países de língua castelhana.

O Espírito Está Pronto, Mas a Carne é Fraca

(Conclusão da 8.a pág.)

vas dêle se aproximasse, havendo necessidade de, por três vezes, orar ao Senhor para que desviasse dêle aquela influência perniciosa.

Não bastasse isso e vemos no Evangelho de Mateus, Cap. 4, versículos 1 a 11, o próprio Cristo ser levado ao deserto para ser tentado por "satanás".

—oOo—

Com exceção desta última passagem, da tentação de Jesus pelo "príncipe dos demônios", a qual acreditamos apenas em seu sentido alegórico, por falar-nos base para acreditar que um espírito das trevas pudesse se defrontar com o Messias para tentá-lo com propostas tão pueris, prometendo todos os reinos da Terra àquele que afirmou que o "seu Reino não era dêste Mundo", aceitamos tôdas as demais como ocorrências normais na vida de criaturas que se destacam na luta em favor do aprimoramento moral e espiritual da Humanidade.

Esses fatos foram narrados nos Evangelhos com o fito de demonstrar-nos que, mesmo aqueles que estão em posições proeminentes ou que são missionários do Alto no plano terreno, estão sujeitos ao assédio dos maus espíritos, pois, é óbvio que as entidades trevosas, que se comprazem na manutenção das trevas e incompreensões entre os homens, procurem, preferentemente aqueles que se destacam nas posições de vanguarda e que representam grave perigo para a estabilidade do império do mal.

Os espíritos das trevas objetivavam joiejar Pedro como trigo, com o intuito de abalar sua fé, havendo necessidade da intercessão do Cristo pela oração. O mesmo sucedeu a Paulo, a quem a influência má era tão ferrenha como um espinho na carne, havendo necessidade dêle pedir três vezes ao Senhor para afastar dêle aquela entidade.

"Quando te converteres, confirma teus irmãos", com essa afirmação Jesus dava a entender a Pedro, que apesar de conviver com êle e presenciar todos os sinais dados, o velho apóstolo não havia ainda se convertido, em grande parte devido a interferência dos espíritos das trevas.

Torna-se mister, pois, que tenhamos em mente a advertência do Meigo Nazareno em torno da necessidade de orar e vigiar para não cairmos em tentação. Os espíritos, principalmente, que propugnam pela implantação na Terra de uma Doutrina de Luz, com profundas ramificações no Vero Cristianismo revelado por Jesus, devem se capacitar da necessidade imperiosa de se resguardar da influência das entidades trevosas, o que se faz pela unificação de forças, cercandose de tolerância, de solidariedade e do amor e tendo a verdade como atributo principal de suas atividades doutrinárias.

A falta de vigilância e oração foi responsável pela condenação de Jesus pelos chefes religiosos israelitas, pelo apedrejamento de Estevam, pelo martírio de Joana D'Arc e Miguel Serveto, pelas Cruzadas sanguinolentas e pela instituição dos tribunais inquisitoriais, responsáveis pelo retardamento do progresso espiritual do mundo.

A não observância das recomendações do Messias no tocante a necessidade de vigilância, originou a terrível contingência do presente: cristãos odiando cristãos, seguidores de Jesus perseguindo seguidores de Jesus, tudo por causa de minúsculos detalhes esposados pelas religiões sectárias que professam.

A mesma falta de vigilância que fez Alexandre queimar os manuscritos do Mazdeísmo, fez os clérigos católicos queimarem os livros de Allan Kardec, em Barcelona.

Paulo Alves de Godoy

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS Vila Granada — Capital

Comunica-nos o presidente do Centro acima que em data de 20 de abril transato foi eleita a sua nova diretoria, que está assim organizada:

Presidente, Antônio de Maio Filho; Vice-presidente, José Cupertino Santos; 1.º secretário, Moacir Ganeiro; 2.º secretário, Jonas Rezende; 1.º tesoureiro, Mirtes F. Oliveira; 2.º tesoureiro, Clenilde Rezende; Fiscal Geral, José Alonso Martins Jr.; Fiscal auxiliar, Luis Dominiz.

7.ª SEMANA ESPÍRITA DE JACAREÍ

Conforme anunciado em nossa edição anterior, realizou-se, de 3 a 10 de setembro de 1961, a 7.ª Semana Espírita de Jacareí.

Os oradores foram: Prof. Fernando Campos Ferreira da Cunha, Prof. Aluizio do Amaral Campos, Geraldo de Oliveira, Jorge Rizzini, General Livínio Cornélio Wishral, Profa. Marciana da Silva Ferreira, Apólo Oliva Filho e Paulo Alves de Godoy.

AMPLO APÓIO DE SANTOS AO INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO

A UNIAO MUNICIPAL ESPÍRITA DE SANTOS, dando amplo apoio ao empreendimento da AMEA, lançou neste mês uma edição especial do seu periódico ESPÍRITISMO E UNIFICAÇÃO. Transcrevemos, do mesmo, para conhecimento dos nossos leitores, a palpitante entrevista concedida pelo nosso companheiro Paulo Toledo Machado:

«ROTEIRO DA UNIFICAÇÃO

O Instituto Educacional Espírita Metropolitano é uma projeção do trabalho unificador do espiritismo no campo das obras sociais.

Fala sobre essa importante realização, a este periódico, o confrade Paulo Toledo Machado, presidente da AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência.

Tendo a União Municipal Espírita de Santos decidido dar apoio mais efetivo à AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência — entidade patrocinada pelo Conselho Metropolitano Espírita e, portanto, vinculada à USE, por seu esforço na edificação do Instituto Educacional Espírita Metropolitano, achamos que seria proveitosa aos nossos leitores a palavra do confrade Paulo Toledo Machado, presidente daquela instituição. Fomos ouvi-lo em São Paulo, na própria sede da AMEA e, da interessante palestra com êle mantida, procuramos reproduzir os principais tópicos.

— Como surgiu a idéia da fundação da Associação Metropolitana Espírita de Assistência?

R. Tendo o Conselho Deliberativo Estadual da USE acolhido o parecer do procurador da USE, na ocasião o dr. Francisco Carlos de Castro Neves, de que a USE, para não se desviar nem sofrer qualquer perturbação no exercício de suas finalidades doutrinárias, deveria criar organismos próprios para o cumprimento das atividades assistenciais, o surgimento da AMEA, constituída pela USE através do seu órgão metropolitano, foi uma consequência imediata.

— Quais as suas finalidades?

R. A principal, a meu ver, que está implícita na decisão da sua criação, é a racionalização do trabalho e o melhor aproveitamento dos esforços dos espíritos nesse árduo campo que é o da assistência social. Objetivamente visa a AMEA a criação do Instituto Educacional Espírita Metropolitano, como base da nossa futura Universidade Espírita; a organização do Sanatório Escola Espírita Metropolitana, com a dupla finalidade, de um lado, criar o campo experimental para uma possível formulação de um método psíquico-espírita para a cura de doentes mentais, de outro lado a formação e especialização técnico científica dos espíritos médicos e enfermeiros, com vistas ao seu aproveitamento pelos

demais Sanatórios Espíritas do Estado, hoje em grande número mas quase todos carecendo daqueles elementos espíritas especializados. Um futuro Hospital Central, a dinamização do meio espírita no campo da assistência por intermédio das Unões Assistenciais Espíritas, etc., são outros importantes objetivos da AMEA.

— Pode dar uma idéia aos nossos leitores sobre como funcionará o I. E. E. M.?

R. O I. E. E. M. manterá os cursos bases, elementares, para a população infantil do Parque Universitário Espírita, mas o seu objetivo é o ensino dos cursos médio para cima. Neste sentido, funcionará como externato, semi-internato e internato. A pergunta nos obrigaria a discorrer sobre questões técnico-didáticas e organo-administrativas, que não podemos fazer assim tão rapidamente, em poucas palavras. Oportunamente, terei o prazer de voltar ao assunto.

— Quais os recursos de que se valerá a AMEA para construir o I. E. E. M.?

R. Do grão de mostarda de fé e ideal dos espíritas paulistas, em primeiro lugar, que serão postos à prova e desafiados pelo grande empreendimento só êle, proporcionará à Universitário Espírita. Este empreendimento só êle, proporcionará a AMEA uma gleba de terra que, urbanizada, valerá cerca de Cr\$ 100.000.000,00. Isto não entrará no custo da construção, pois será doado pela Rio Branco. Por outro lado, ainda do mesmo loteamento, a AMEA auferirá 80% dos lucros, que serão exclusivamente destinados à construção do I. E. E. M. Mas, não são os únicos recursos. Outros serão somados. Esperamos, pois, que os nossos confrades sejam aprovados no «test» de interesse e amor à nossa causa a que estão sendo submetidos. E isto vale como aquela máxima: «Ajuda-te, que os Céus te ajudarão».

— A Construção do I. E. E. M. não vai colidir com o programa de trabalho do Instituto Espírita de Educação?

R. Não, absolutamente. Pelo contrário, deve favorecê-lo. Eu pergunto ao meu interlocutor: quantas escolas nós temos no Estado? Então, como compreender um organismo técnico-direcional sem o campo de atuação? Tão logo possamos, incentivaremos os nossos confrades a trabalhos de caráter regional semelhantes. Não haverá, repito, absolutamente, colidência. Só os pobres do espírito poderão vê-la.

— Quais os benefícios que o movimento espírita do interior auferirá com a concretização do I. E. E. M.?

R. A certeza de que os seus filhos não adentrarão ambientes, infelizmente, corruptos; de que não sofrerão assaltos em suas bolsas; de

(Conclui na pág. 5)

Livraria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocayuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3

Caixa Postal, 4921 — São Paulo

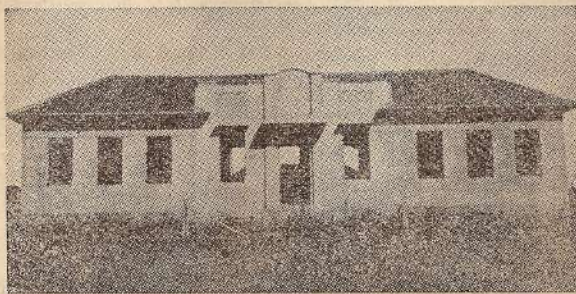
As Obras Sociais do Espiritismo

LAR JÚLIA DE CARVALHO

FRUTAL — MG

Funciona há muitos anos, na cidade de Frutal, Estado de Minas Gerais, o Lar Júlia de Carvalho, instituição que, sob a dedicada orientação da Profa. Isolina de Carvalho, vem prestando inestimável serviço à Doutrina, através do amparo de apreciável número de meninas orfãs.

A foto que publicamos focaliza a obra quando ainda estava em fase de construção. No presente já é uma realidade conhecida de todos os espíritas, representando notável atestado do quanto pode ser feito onde existe a boa vontade de servir.



Movimento Universitário Espírita

Conforme fora previamente programado realizou-se em data de 17 de junho transato a solenidade comemorativa da instalação do Movimento Universitário Espírita.

A solenidade, realizada na tradicional Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, contou com a presença de ilustres personalidades, assim como de destacados dirigentes espíritas.

Presidiu a reunião o confrade Carlos Jordão da Silva, digno presidente da USE e, após prece silenciosa, usou da palavra o professor J. Herculano Pires, na qualidade de representante do Exmo. Senhor Presidente da República. Em nome dos intelectuais espíritas usou da palavra o dr. Luís Monteiro de Barros. Representando os acadêmicos e a diretoria recém empossada do M. U. E. falou o acadêmico Nívio Aurélio Villa.

Grande número de confrades superlotou a sala Alcântara Machado, destacando-se a presença do sr. Vice-Prefeito de São Paulo, dr. Freitas Nobre; Capitão Maximiliano Lessa Salgado, representante do Exmo. Sr. Dr. Deputado Abreu Sodré, dd. presidente da Assembléia Legislativa do Estado; Inspetor Chefe de Divisão José Duarte Rosa, representante da Diretoria da Guarda Civil; dr. Dilson José Tavares, dd. Delegado Regional do I. A. P. C.; Gerhard Dietrich Reifegerrt, da Cruzada dos Militares Espíritas; José Fernando Seal, representando o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; Américo Montagnini, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo; Caetano Mero, presidente da União Federativa Espírita Paulista; Dr. Euripedes de Castro, vice-presidente da Liga Espírita do Estado, representantes das Uniãos Distritais Espíritas da Capital, de Centros e Mocidades, jornais e revistas espíritas.

Abrilhou a solenidade a Banda da Força Pública e elementos da Guarda Civil em traje de gala. Foi uma inesquecível noite. Uma grande noite do espiritismo paulistano. Uma grande vitória do Espiritismo paulista. Estão de parabéns os elementos que compuseram a comissão organizadora do M. U. E.

A nova Diretoria, ficou assim composta:

Presidente, Nívio Aurélio Villa; Vice-presidente, Walter Rangel; 1.º secretário, Paulo Jacintho; 2.º secretário, Cleidemar Amaral Batista; 1.º tesoureiro, Mário Paulleli; 2.º tesoureiro, Walcy Souza Lima; Dep. Cultura, Sérgio Henrique Macedo Pinto; Dep. Serv. Social, Nair Mortensen; Bibliotecário, Abemar Sampaio; Conselho Fiscal: Elma Ribeiro, Caio Ulysses Ramaciotti e Elza Mazzone Machado, como efetivos e, como suplente: Armando O. Lima e Ademar Previdelo.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE JABOTICABAL SP

Em reunião realizada em data de 3 de junho último, foi eleita a seguinte direção para o órgão da USE de Jaboticabal:

Comissão Executiva: Presidente, Aparecido Campi; Secretário, Eugênio Turco; Tesoureiro, Anibal Lopes. Conselho Deliberativo: Francisco Volpe, Benedito Santana, José Passos Nogueira, Aparecido Augusto da Silva, João Nicolau e Eugênio Turco. Representante junto ao C. R. E. da 9.ª Região: Aparecido Augusto da Silva.

UNIFICAÇÃO formula votos de feliz gestão aos novos companheiros da direção da UME de Jaboticabal.

CENTRO ESPÍRITA "DO CALVÁRIO AO CÉU" Bebedouro — SP

Essa importante instituição, com sede à rua Cel. João Manoel, 763, na cidade de Bebedouro, Estado de São Paulo, desde 6 de agosto último tem nova diretoria, a qual é composta da seguinte forma: Presidente, Francisco Ferreira de Medeiros; Vice-presidente, Manoel Moraes Franco; Secretário, Geraldo Sampaio Fávero; Tesoureiro, Alceu Vitorino Magro; Bibliotecário, Alceu Vitorino Magro; Diretor do Albergue Noturno, Maurício de Oliveira Júnior; Conselheiros: Vicente Rodrigues Fernandes, Eurico Medeiros, João França Teixeira, Anézio Machado, Diamantino Inácio e Luís Medeiros.

VISITA HONROSA

Em data de 16 de agosto último visitou a sede da USE e a secretaria deste jornal o distinto confrade José Antonio González de Orense, vice-presidente do Centro de Estudos Psíquicos La Jerarquía Azul, sediado a Calle Monea n. 2.160, em Santiago de Chile, e diretor da Academia de Estudos de Espiritismo, na qual há cursos de mediunidade, evangelização, moral e para principiantes.

O nosso ilustre visitante, nos poucos minutos que esteve conosco, além da agradável e cativante impressão, nos deixou algumas notícias do espiritismo chileno.

O Centro de Estudos Psíquicos La Jerarquía Azul, é a única instituição espírita no Chile com personalidade jurídica e por isso mesmo exerce o papel de entidade orientadora do espiritismo no país. São núcleos filiados a este Centro os localizados em Valparaíso, Quintero, Villa Alemana, La Florida, Rengo e Peumo.

Como sociedade civil o Centro de Estudos Psíquicos é mantido pelos sócios, alcançando atualmente o número de militantes cerca de 350.

As sociedades filiadas são autônomas, porém, para serem admitidas como tal, é reclamado o requisito de respeitar a orientação doutrinária da instituição central.

Existe uma publicação espírita no Chile — Mistérios que se Aclamam, com uma tiragem de 1.000 exemplares, assim como um programa radiofônico, semanal, lido todos os domingos ao ar, às 21,00 horas, pela Rádio Balmaceda (1.300 kilociclos, horário de Santiago). O programa tem a duração de 30 minutos e por intermédio dele se faz ampla divulgação dos ensinamentos de Kardec e dos Espíritos.

Não há movimento assistencial, nem evangelização da infância, constituindo estes aspectos uma das preocupações sérias do confrade González Orense, que, nesta visita, pelo Brasil e Argentina, aguarda coletar material para desenvolver-se naquele país irmão.

Ao confrade González Orense o nosso muito obrigado pela visita e nossos votos de feliz viagem. Da mesma forma, pedimos transmitir um grande abraço aos nossos companheiros irmãos.

AMPLO APÓIO DE SANTOS AO INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO

(Conclusão da 4.ª pág.)

que o constrangimento, a perseguição religiosa, não os desviarão da doutrina; a possibilidade de fazerem seus filhos alcançar formação cultural superior. Só isto? Não. Mas temos que ficar por aqui.

— Já que o prezado confrade é, também, Secretário Geral da USE, pode dizer-nos quais os planos existentes da Assistência Social Unificada, de que a AMEA é o seu paradigma na Capital?

Há, em estudos, um plano de assistência social unificada para o Estado. Tendo a AMEA como paradigma, nas diversas regiões do Estado seriam criadas AREAS, isto é, Associações Regionais Espíritas de Assistência. Aliás, já foi criada na região de Presidente Prudente, a AREA da 25.ª Região, que está progredindo admiravelmente. Já lançaram e estão construindo o Sanatório Allan Kardec, em Presidente Prudente. Dirigem-no os espíritas da região e o interesse lá é desusado. Nos distritos da Capital e nos municípios seriam criadas UAES, isto é, Uniãos Assistenciais Espíritas. O sucesso deste trabalho já pode ser visto em São Paulo nas Udes da 3.ª e da 17.ª zonas, que, por intermédio de suas UAES mantêm creches, escolas, etc. — Todo este trabalho é consequência do surgimento da AMEA, podemos afirmar sem rebochos.

— Na sua opinião, qual a contribuição direta que os espíritas de Santos, através da UMES, poderão dar a essa grande obra?

R. Dela depende o sucesso do Parque Universitário Espírita, creio que os espíritas santistas bem poderiam cerrar fileiras em torno dele, interessando-se pessoalmente e interessando os demais companheiros nossos dessa magnífica cidade que é Santos. O Parque Universitário é a alavanca das nossas realizações. Logo, até apelo aos meus irmãos de Santos para que se interessem mesmos.

I CONGRESSO DE CEGOS DO BRASIL

Realizar-se-á, no dia 18 de abril de 1962, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e com a duração máxima de sete dias, o I Congresso de Cegos Espíritas do Brasil, sob os auspícios da SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille) e do Grêmio Espírita Estrêla de Belém (de alunos, ex-alunos e funcionários do Instituto Benjamin Constant.

São objetivos do I Congresso de Cegos Espíritas do Brasil, além de promover a confraternização de cegos espíritas, estabelecer as condições necessárias a entendimentos sobre questões básicas da Doutrina e à formulação de outras que relacionem o cego e a Doutrina Espírita.

Da realização desse Congresso deverão resultar conclusões, resoluções e recomendações, tendo em vista assegurar-lhe os necessários efeitos de ordem prática.

Após o encerramento do Congresso serão organizados os "Anais do I Congresso de Cegos Espíritas" — 1962, a serem distribuídos aos Congressistas e a quantas pessoas ou instituições tenham cooperado para a realização do certame.

Toda a correspondência e adesões deverão ser encaminhadas para a SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille), Rua 7 de Setembro, 223-401, Rio de Janeiro (GB).

O Legado de Allan Kardec

Continuação da 1.ª pág.

É evidente que não estamos dizendo novidade, mas julgamos acertado repisar tais pormenores, a fim de que não suponham ter sido o Codificador um homem vulgar, sem passado digno da admiração e do respeito que, geralmente, são devidos às personalidades fortes.

Allan Kardec contava já 51 anos quando se dedicou à observação e estudo dos fenômenos espíritas, sem os entusiasmos naturais das criaturas ainda não amadurecidas e sem experiência. À sua própria reputação de homem probo e culto constituiu a barreira em que se esbarram certas afirmações levianas dos detratores do Espiritismo. Dois anos depois, em 1857, divulgava "O Livro dos Espíritos". Em 1859 iniciava a publicação da famosa "Revue Spirite", dando a lume em 1861 "O Livro dos Médiuns". Três anos após aparecia "O Evangelho, Segundo o Espiritismo", seguido de "O Céu e o Inferno". Finalmente, em 1868, "A Gênese, os milagres e as predições completava o pentateuco do Espiritismo.

Num mundo que se debate em aflições terríveis, farpeado por ameaças de convulsões sociais e de guerras, de lutas fratricidas, de desentendimentos domésticos, o papel do Espiritismo é de capital importância. Mais do que nunca ele se afirma como a única doutrina capaz de retificar os rumos da Humanidade, porquanto sua rota está iluminada pelos clarões do Evangelho de Cristo.

Com base no profundo respeito ao direito de pensar, ao critério de discernir as coisas, o Espiritismo simboliza o Cristianismo Redivivo, apresentando-se como doutrina universal susceptível de levar o gênero humano aos seus verdadeiros destinos.

Consagrando a igualdade dos homens perante Deus, a liberdade de consciência, a tolerância e a benevolência mútuas, a Terceira Revelação suplantou a fé cega dos nossos antepassados por um novo conceito da fé, definido por Allan Kardec da seguinte maneira: "A fé inabalável é somente aquela que pode encerrar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade; a fé é preciso uma base, e esta é a inteligência perfeita do que se deve crer; para crer, não basta ver, é preciso compreender; a fé cega não é mais deste século; ora é precisamente o dogma da fé cega, que produz hoje o maior número de incrédulos, por querer impor, exigindo a alienação das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre arbítrio".

É pois, a Doutrina Espírita o grande legado de Kardec à Humanidade. Honremo-lo, por conseguinte, com os nossos melhores pensamentos e os nossos nobres exemplos, sem esquecer jamais do lema kardequiano, que é um vasto programa de ação do Espiritismo: Trabalho, Solidariedade e Tolerância.

O MÉTODO CIENTÍFICO NO ESPIRITISMO

(Conclusão da pág. 2)

percebamos, obedecendo a leis certas e invariáveis.

Tais descobertas abriram um campo maravilhoso à ciência. Estamos num ponto em que a ciência e o espiritismo se aproximam em suas concepções. A física moderna em seus ousados vãos, em pleno domínio do infinitamente pequeno e do imponderável, já toca às raias da metafísica. Os velhos tabus científicos ruíram ao sópro das maravilhosas conquistas da ciência de hoje.

O espiritismo, por seu lado, consolidou-se em sólidas bases experimentais, buscando ao lado da sua filosofia profundamente consolidada, acompanhar a evolução da ciência. Hoje já se tornou possível explicar as materializações de fantasmas, dentro de conceitos científicos. O método empregado por Crookes, Richet, Zollner, Aksakof generalizou-se.

Os fenômenos surgem em toda a parte maravilhosos, desconcertantes. Resta submetê-los a uma observação cuidadosa e ao método científico; concatená-los, estudá-los e que eles não sejam mero objeto de curiosidade, pois vêm para nos testemunharem que os nossos mortos vivem e para nos descorriarem os esplendidos horizontes da imortalidade!

MOISÉS

(Conclusão da página 8)

de Moisés devoraram os dragões dos falsos profetas. Moisés, por ordem de Deus, dividiu o mar Vermelho, a fim de pôr em fuga o povo cativo do Faraó. E quando já estavam do outro lado do mar, Moisés e o povo libertado, as águas voltaram no seu nível, sepultando suas tropas, seus carros e sua cavalaria, que iam em perseguição. Moisés, enfim, entoa hosiânas ao Senhor pela gloriosa libertação dos filhos de Israel.

CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS

(Núcleo de Ribeirão Preto — SP)

A Cruzada dos Militares Espíritas — Núcleo de Ribeirão Preto, fez realizar, de 15 a 22 de setembro de 1961, a VIII Semana Maurícia, em homenagem ao patrono Capitão Maurício.

Do programa constou palestras nas sedes das seguintes instituições: Unificação Kardecista, União dos Moços Espíritas de Ribeirão Preto, Sociedade União e Caridade, União Espírita de Ribeirão Preto, Centro Espírita Joana D'Arc, Centro Espírita Amor e Caridade e Centro Espírita S. Agostinho.

Movimenta-se a Região de Araraquara

OS ESPIRITAS DA SÉTIMA REGIÃO DA USE PROMETEM INTENSO TRABALHO EM PROL DA UNIFICAÇÃO

Proveitosa mesa redonda — Reconstituída a UME de Araraquara — Em Matão e cidades vizinhas esboça-se importante movimento — De 2 a 8 de Outubro será realizada a IX SEMANA ESPIRITA DE ARARAQUARA

MESA REDONDA

Organizada pelo Conselho Regional Espírita da 7.ª Região, foi levada a efeito em Araraquara, no dia 22 de julho último, às 20,00 horas, na sede da UME local, proveitosa mesa redonda, sob a responsabilidade do ilustre confrade Roberto Previdelo, presidente do Conselho Regional da 8.ª Região da USE. Participou dos trabalhos o confrade Paulo Toledo Machado, secretário geral da USE, assim como inúmeros confrades representantes de Centros Espíritas da região. Os trabalhos desenvolvidos alcançaram plenamente o seu objetivo: dinamizar o movimento unificacional na 7.ª Região.

NOVA DIRETORIA DA UME DE ARARAQUARA

Em decorrência dos trabalhos da mesa redonda, em data de 30 de julho transato, foi eleito o novo Conselho Deliberativo e a nova Diretoria Executiva, que ficaram assim constituídos:

CONSELHO DELIBERATIVO — Alexandre Soares Barbosa Jr. e José Rubens Braga da Silva (efetivos) e Luiz Lucas e Damiano H. V. Masotti (suplentes), representando a Sociedade Beneficente Obreiros do Bem; Juvenal Guimarães e José Babino Cardoso (efetivos) e Terezinha Gomiero e Josefa Amaral (suplentes), representando o Centro Espírita Luz e Caridade; Ovidio Telaroli e Antonio Berci (efetivos) e Francisco Banhato e Aristides Pereira (suplentes) representando o Centro Espírita Pascoal Grossi; José Bo-

cucci e Juvenal Meirelles (efetivos) e Felício Janotti e Alvaro Diogo (suplentes), representando o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade; Nestor Masotti e Wallace Leal V. Rodrigues (efetivos) e João Mantoanell e Sergio Lacerda Bersaglia (suplentes), representando a Mocidade Espírita de Araraquara.

DIRETORIA EXECUTIVA — Juvenal Guimarães (presidente), José Rubens Braga da Silva (secretário), e José Babino Cardoso (tesoureiro)

EM MATÃO E S. CARLOS

Os trabalhos em curso objetivando a reconstituição das UMEs de Matão e São Carlos. Em Matão os confrades Edo Frediani e Zélia Perche organizarão a mesa redonda objetivando a pronta reorganização da UME local.

IX SEMANA ESPIRITA DE ARARAQUARA

Corando os trabalhos unificacionistas, de 2 a 8 de outubro, será realizada, sob os auspícios do Conselho Regional, a IX Semana Espírita de Araraquara. A preparação, que vem sendo feita com antecedência e com grande entusiasmo, promete extraordinária movimentação à IX Semana. Parabéns confrades! Unificar é tarefa do momento.

CENTRO ESPIRITA "BENEDITA FERNANDES"

Vila Marieta — Capital

De acordo com a assembléia geral levada a efeito em data de 20 de março de 1961, foi eleita a nova diretoria do núcleo acima, que dirigirá os seus destinos no biênio 1961-1963:

Presidente, José Polastri; Vice-Presidente, Emma P. Peres; 1.º Secretário, Nilson Peres; 2.º Secretário, João Cuenças; 1.º Tesoureiro, Nazareth S. Reigota; 2.º Tesoureiro, Dolores Cuenças; Fiscal Geral, Helena F. Gumleiro.

Além de **UM BOM NEGÓCIO**,
a aquisição de **UM LOTE**
no **PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPIRITA**
significa a contribuição para
UM GRANDE EMPREENDIMENTO

Condições de Venda de Lotes do
PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPIRITA

Preço por metro quadrado 1.000,00

SINAL a título de reserva e pagamento inicial 10%

MENSALIDADES:

Cr\$

no primeiro ano 1.500,00 por mês

no segundo » 2.000,00 » »

no terceiro » 2.500,00 » »

SALDO em 64 prestações mensais e iguais, SEM JUROS

AQUISIÇÃO E RESERVA:

Sociedade de Administração e Participação
Rio Branco, Ltda.
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

O INSTITUTO EDUCACIONAL ESPIRITA será o ambiente ONDE EDUCAR os seus filhos

O Espiritismo é a Religião

Dr. NORALDINO DE MELLO CASTRO

(Continuação da edição anterior)

IV

A RELIGIAO EDIFICADA

16 — «A Religião é a força que está edificando a humanidade. E' a fábrica invisível do caráter e do sentimento». (64).

E' mister, no entendimento de religião, que se não veja nela apenas o conglomerado de formas, fórmulas e de culto exterior, visível. E' preciso ver nela a inspiradora e a modeladora da conduta humana. E' preciso vivê-la e praticá-la despida de roupagens vistosas, inadequadas à simplicidade e à pureza aneladas às almas humildes. E' exemplificando-lhe o conjunto de princípios e sistemas que o homem se religará ao Criador, que se deparará o burilamento da alma em ascese para Deus. E' indispensável que se não fixem os olhos apenas nas vestes talares, nos ritos, nos templos suntuosos, no vai-ven das multidões indiferentes. Fixem-nos no mundo interno da erla-tura, ainda imperfeita, sequiosa de compreensão e elevação, para a santificante construção do templo de Deus, que está em nós. (65).

Nesse trabalho diuturno, de aprimoramento e de conquistas superiores, serão extirpados a inveja, o ódio, a maledicência, a intolerância, a concupiscência, a indiferença. Encontraremos as virtudes positivas, edificadoras: — o amor, a paz, a alegria, a fraternidade, a solidariedade, o devotamento, a abnegação, que enriquecem o espírito e tranquilizam o coração.

«Só a religião consegue apagar as mais recônditas arestas do ser. Determinando nos centros profundos de elaboração do pensamento, altera, gradativamente, as características da alma, elevando-lhe o padrão vibratório, através da melhoria crescente de suas relações com o mundo e com os semelhantes». (66).

ALLAN KARDEC E O CONCEITO DE RELIGIAO

17 — ALLAN KARDEC, com o descortínio, a visão esclarecedora que possuía, ensinou, é verdade.

«que a palavra Religião quer dizer ELO; uma religião, em sua concepção ampla e verdadeira, é um ELO que RELIGA os homens em uma COMUNIDADE DE SENTIMENTOS, DE PRINCÍPIOS E DE CRENÇA: consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios CODIFICADOS e FORMULADOS em dogmas ou artigos de fé».

Implica, ponderou, não a aceção de «opinião», mas a de «fé conscienciosa». (67)

A unidade de sentimentos e de orientação social-doutrinária constitui preocupação do Espiritismo Brasileiro, sem que pesem vozes discordantes e inexpressivas.

Igualmente, o entendimento dos princípios básicos da Doutrina dos Espíritos devem orientar-se por análise serena, ponderada, concordante.

Não devem ser meditados e analisados por meio de frases e textos isolados. Apontados estes, indispensável é que se encontre o contexto, para melhor compreensão e apresentação do pensamento central. A interpretação deve atender aos imperativos do estudo comparado, ao sentido gramatical das palavras, para deparar-se a interpretação autêntica. Fugir dessa regra de hermenêutica, encaminhar-se para o desvirtuamento de uma idéia, a deturpação de um conceito, à sementeira da confusão no espírito da massa.

18 — Não se atende a fórmulas ou formas, chegar-se-á à convicção de que «religião» tanto é «CULTO EXTERNO» como «INTERNO». (68) Ora, os «princípios codificados ou formulados em dogmas de fé» prendem-se, como é sabido e notório, não ao «CULTO INTERIOR», preconizado pelo Espiritismo, mas pelo «CULTO EXTERIOR», em que «se honrou o Mestre com os lábios, que o coração estava longe dele e aquele CULTO não tem valor aos seus olhos, porque ensinam DOUTRINAS e PRECONCEITOS HUMANOS». (69).

«O lado estabelecido por uma religião, escreveu KARDEC, seja qual for o seu objetivo, é, portanto, um ELO essencialmente MORAL, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos morais que se rompem à vontade ou do cumprimento de fórmulas que FALAM MAIS AOS OLHOS DO QUE AO ESPIRITO. O efeito desse ELO MORAL é estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunidade de opiniões e de sentimentos, a FRATERNIDADE e a SOLIDARIEDADE, a indulgência e a benevolência mútua. E' nesse sentido que se diz também: a religião dá amizade, a religião da família».

«Se assim é, dirão, O ESPIRITISMO ENTÃO E' UMA RELIGIAO.» E realmente, o é, porque isto é que ele ensina, predica, no esforço ingente de reforma do homem.

«Perfeitamente, prosseguiu o Codificador, em artigo que não incluiu na Codificação, sem dúvida, no sentido filosófico O ESPIRITISMO E' UMA RELIGIAO, de que nos UFANAMOS, porque ele é doutrina que funda os laços da fraternidade e da comunhão, mas sobre as mais sólidas bases: AS LEIS DA PROPRIA NATUREZA.» (70).

Para compreender-se a primeira parte do pensamento de ALLAN KARDEC, quando se refere à equivalência da «religião da amizade», da «religião da família» — basta tê-lo como idéia de implemento do dever, sob todos os ângulos. Não há doutrina no mundo que ultrapasse o Espiritismo na exortação ao cumprimento do dever.

Uma simples olhadela no vocabulário religião, no Dicionário Prático

Ilustrado de Séguier, nos esclarecerá que

RELIGIAO, no sentido figurado é aquilo que se considera DEVER SAGRADO, OBRIGACAO INDECLINAVEL: tinha a religião do trabalho.»

O sentido figurado, portanto, que é o a que se referiu ALLAN KARDEC, dá o sentido exato de religião-sentimento, crença em Deus, na imortalidade, na sobrevivência, através de um culto interior, em espírito e verdade, com o elo que religa, que une e que irmana.

Dai, a dedução exata do pensamento de KARDEC quando afirmou, no trabalho examinado, que o «Espiritismo não é uma religião», porque «só temos uma palavra para exprimir duas idéias diferentes e que, na opinião geral, a sobrevivência, através de um culto interior, revela, exclusivamente, uma idéia de forma, e o Espiritismo não é isso.»

Efetivamente, no Espiritismo não há guarida para CULTOS POMPOSOS, tal como o apontou o Codificador. Não há sequer lugar para manifestações formais, que se não coadunam com o espírito da Doutrina dos Espíritos, ou seja aquele culto que é adoração, reverência, respeito, ansia de compreensão a Deus, mas, repita-se, em espírito e verdade. As reuniões se processam no recôndito silêncio de grupos, em comunhão de pensamento, em que se não fazem nelas «uma questão de forma».

Não se tem nele, nem se terá «nova edição», uma variante, que assim nos fizeremos expressar dos princípios absolutos em matéria de fé, uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias de cerimônias e de privilégios; o público não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos, contra os quais sua opinião tem-se elevado tantas vezes.

Realmente, assim sentido tinha razão o Grande Mestre. O Espiritismo, assim descrito, não é, de fato, uma religião, nem é vivido e praticado pelos seguidores da Doutrina de Paz, de Amor e de Alegria.

O fato de só «termos uma palavra para exprimir duas idéias diferentes», hoje, não é obstáculo a que se diga o Espiritismo NÃO UMA RELIGIAO, mas A RELIGIAO.

Tanto não o é, que o próprio KARDEC, além de no-lo apresentar o definir, assegurou que

ALAVANCA DO PROGRESSO «O ESPIRITISMO E' GRANDE EM TODAS AS COISAS.»

A situação por ele vivida, heróica e corajosamente, há mais de século, impunha-lhe conceito e definição da-quele faez:

«NÃO PEÇAMOS A UMA EPOCA MAIS DO QUE ELA PODE DAR.»

preceitou o Codificador.

Logicamente, decorrido um evo, o Espiritismo recebeu o bafejo incoercível da evolução e do progresso, embora a sua estrutura continua granítica, ainda não inovada.

Deve-se vê-lo e meditá-lo sem paixão, com acentuado discernimento, e verificar-se-á que, hoje, o termo religião está bem definido. Não há possibilidade de as idéias confundirem-se, embora exista um único vocabulário a determiná-las.

O Grande apóstolo THIAGO, aquele que endereçou a sua epístola à humanidade, às doze tribos dispersas de Israel», (71), o mundo conhecido de então, escreveu que «A RELIGIAO PURA E SEM MACULA AOS OLHOS DE DEUS CONSISTE NISTO: em visitar os irmãos e as

SOCIEDADE ESPIRITA MISSIONARIO GERMANO São Paulo

A entidade supra realizou no dia 30 de setembro, às 20,30 horas, mais uma das suas reuniões litero-musicais.

O orador da noite foi Paulo Alves de Godoy, quem discorreu sobre o tema: Oração e Vigilância.

O confrade J. J. Cabrera presidiu a reunião, que foi abrilhantada por recitativos e números de música à cargo da Srta. Odete Terezinha Gasparine.

X CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO VALE DO PARAIBA

Realizou-se na cidade de Cachoeira Paulista, no dia 17 de setembro, a X Concentração de Mocidades Espirititas do Vale do Paraíba.

Do programa constou: Recepção às Mocidades; Abertura da Concentração, Palestra de Luis Carlos Leal, no Círculo Independência; Lanche no Asilo Antônio de Pádua; Torneio Evangélico-Doutrinário sob a direção dos confrades Cel. Mário Johnson Rocha, Major Arnaldo Regis e Ofir Alves Viana; Parte Artística e encerramento às 17 horas.

A Diretoria Executiva da USE foi representada pelo confrade Dante Gandolfi.

NÚCLEO ESPIRITA IRMÃ GENOVEVA Santos — SP

Foi inaugurada no dia 7 de setembro, a sede própria do Núcleo Espiritita Irmã Genoveva. Do programa de festividade constou uma palestra do confrade Hernani Sant'Ana.

A nova sede dessa novel instituição, na vizinha cidade de Santos, está situada à rua Júlio de Mesquita, 203.

viúvas em suas aflições; e em conservar-se cada um a si isento da corrupção do século» (72).

Expressou, claramente, que a religião pura é aquela que tem por FIM a caridade e por MEIO a incontinência com as coisas do mundo.

Repetia, é claro, o desejo de Jesus: «Eu não vos peço que os tire do mundo, mas que os guardéis do mal.» (73)

E não sem motivo que ALLAN KARDEC, imbuído, totalmente, do espírito evangélico, afirmou que a

«CARIDADE E' A ALMA DO ESPIRITISMO: éle resume todos os DEVERES do homem para consigo mesmo e para com seus semelhantes; é por isso que se pode dizer que NÃO HÁ VERDADEIRO ESPIRITA SEM CARIDADE.»

Pregou, portanto, a RELIGIAO DO AMOR, que se confunde com a essência do próprio Deus, que é Amor.»

(Continua)

64 — ANDRE' LUIZ — Roteiro, pág. 44.

65 — I. Coríntios, III:16.

66 — ANDRE' LUIZ — Roteiro, pág. 44.

67 — REFORMADOR — Outubro de 1949, pág. 217-220, tradução do Prof. ISMAEL GOMES BRAGA.

68 — CANDIDO FIGUEIREDO — Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa.

69 — Mt. XV:8-9; Mc. VII:7.

70 — KARDEC — Revista citada.

71 — THIAGO, I:1.

72 — THIAGO, I:27.

73 — Jo. XVII:15.

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO



O ESPÍRITO ESTÁ PRONTO MAS A CARNE É FRACA

«Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui e velai comigo.

E voltando para os seus discípulos achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?

Vigiai e orai para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.» (Mateus, 26: 38,40,41)

Como intróito a esta pequena crônica, desejamos salientar que o termo "Satanás" para nós não tem o significado de "príncipe dos demônios" ou de "deus do mal". Enquanto para os nossos irmãos de outras escolas religiosas "Satanás" é visto como chefe dos abismos infernais e tido como um "anjo rebelado" que disputa com o Criador a posse das almas que encarnam na Terra, para nós os espíritos, o nome generaliza todas as almas que vagueiam pelos múltiplos planos espirituais, mergulhadas na incompreensão e obstinadas na prática do mal sob as suas mais variadas formas. São espíritos criados por Deus e que, por uma razão ou outra, preferiram enveredar pelo caminho do mal mas que, submetidos às leis eternas que nos regem, mudarão de roteiro um dia, quando, pelas reencarnações sucessivas, despertarão para o Bem, retomando a senda comum que conduz a Deus.

Disse Jesus a Pedro: "Simão, Simão, "satanás" vos pediu para vos tirardes como trigo; Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não destaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas, 22:31-34).

Parece ilógico que Pedro e os outros discípulos de Jesus, após terem seguido o Mestre por tão longo tempo, presenciado todos os fenômenos produzidos no decurso do seu Messiado, tenham chegado ao cúmulo de não poderem vigiar durante uma hora quando o Nazareno vivia uma das suas horas mais cruciantes.

Afigura-se nos inverossímil que Pedro, um dos mais destacados apóstolos tenha chegado ao extremo de ser vítima da ação nefanda de espíritos das trevas, ao ponto de Jesus ter que orar em seu favor.

No capítulo 16, versículos 13 a 23 do Evangelho de Mateus, Jesus pergunta aos discípulos: "Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?" Após terem alguns dos discípulos afirmado: uns que sois João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos antigos profetas, o Mestre perguntou a Pedro: "E vós, quem dizeis que eu sou? E Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo", ao que Jesus retrucou: "Bem-aventurado és tu Simão Barjonas, porque t'ó não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela". No entanto, no mesmo capítulo, logo após aquela ocorrência, o Cristo falou sobre o seu próximo sacrifício; Pedro chamou-o de lado e começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso. Jesus, porém, voltando-se disse ao apóstolo: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo, porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens".

Vemos aí Pedro, sob a influência de um Espírito de ordem elevada identificar o Mestre como o "Filho de Deus vivo", merecendo um franco elogio pela clareza da sua intuição, logo após, debaixo da atuação de um espírito das trevas, foi objeto de repulsa total por parte do Cristo. Primeiro é promovido à qualidade de sustentáculo fundamental da Doutrina Cristã e logo a seguir rebaixado à condição de "causador de escândalo que não compreende as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens."

Paulo de Tarso também afirmou na II Epístola aos Coríntios, cap. 12, v. 7-8: "E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de me não exaltar. À cerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim." Confessa, de público, o apóstolo dos gentios que o seu arrebatamento e orgulho devido a ser o médium de tantos ensinamentos, havia feito com que uma entidade das tre-

(Continua na pág. 4)

Moisés

LEONARDO SEVERINO

Moisés, filho de Amram e de Jochebed, era bisneto de Levi. Jochebed, sua mãe, após haver nascido o filho, o conservou oculto por espaço de três meses, em virtude de um decreto do rei Faraó, mandando que fossem trucidadas todas as crianças do sexo masculino, isentando as do sexo feminino. Por esse motivo, não o podendo conservar em sigilo por mais tempo, o colocou em um pequeno cesto de junco, depositando-o num canavial, na ribanceira do rio Nilo. Uma solerte garota, irmã de Moisés, observando o fato lastimava a sorte de seu irmãozinho amado.

A filha do Faraó ia, usualmente, banhar-se naquele rio. As suas servas andavam, des preocupadas, à borda das águas cristalinas. A jovem faraônica avistando num canavial, que estava em frente, um cabaz mandou que uma de suas amas fosse buscá-lo. Abrindo-o, com atenção, encontrou dentro dele um menino, chorando e consolado do pimpolho, disse: «Este pobre infante deve ser filho dos hebreus».

A irmãzinha de Moisés, que presenciou o caso, dirigiu-se, humildemente à filha de Faraó, dizendo: «Queres que eu vá, depressa, chamar-te uma mulher para amamentar o menino?» E ela disse: «Vai».

A menina foi e chamou a sua mãe. A moça, entregando o garotinho a Jochebed, mãe da criança, falou: — «Toma este menino, e cria-o. Eu dar-te-ei a paga». E a mulher recebeu, alegre, o futuro profeta, e o criou. E quando, porém, já estava adulto o entregou à jovem egípciana. Ela o instruiu e adotou como seu próprio filho, dando-lhe o nome de Moisés, que quer dizer: «Salvo das águas».

Moisés, pois, já sendo homem, saiu em visita a seus parentes, e encontrou um egípcio estapeando um seu patriótico israelita. E julgando não ser visto, trucidou o egípcio e o escondeu na areia. Topou, no dia seguinte, dois hebreus em rixa, e disse ao agressor: «Per que maltratas assim ao teu próximo?» O homem, irado, respondeu: «Quem te constituiu nosso príncipe e Julz? Acaso queres matar-me como ontem mataste aquele egípciano?»

Moisés, admirado, disse: «Como se descobriu este fato?»

O rei Faraó, ciente do caso, procurava pôr termo à vida de Moisés. Mas ele, em fuga, foi para a terra de Midiam, sentando-se junto de uma cacimba.

Havia, em Midiam, um sacerdote que tinha sete filhas, as quais indo em busca de água, após haverem enchido os cantaros, desejavam dar de beber aos rebanhos de seu velho pai. Acontece, porém, que uns pastores insolentes as lançaram fora dali, e Moisés, que estava presente, tomou a defesa daquelas jovens pastoras, dando de beber às numerosas ovelhas.

As moças, em seguida, regressaram ao lar, e seu pai, admoestando-as, disse: «Por que chegastes hoje mais cedo do usual?» As filhas justificaram, dizendo: «Um varão hebreu defendeu-nos, com denodo, da insolência e desacato de uns agressivos pegureiros. Além disso, ele tirou conosco água do poço, e deu de beber aos cordeiros.» «Onde está», disse o pai, «esse varão? Chamai-o pois, para que venha comer pão.»

E Moisés passou, por fim, a residir em casa de Jetro, pai das abnegadas pastoras. Mais tarde Moisés, esposou-se com Sefora, uma das filhas de Jetro. E teve dois filhos: Gersão e Elizer.

Moisés, agora, apascentava as ovelhas de Jetro, seu sogro, que era pá-

roco em Midiam. Um dia, porém, quando ele pastoreava o seu gado lanigero, no deserto, avistou o Altíssimo no monte Horeb.

O Senhor mostrou-se, para Moisés, em forma de tocha ardente, que saía de uma Sarcel majestosa! Disse o Eterno, a Moisés, vendo o grande clamor do povo do Egito, desci para livrá-lo da cruza e das mãos de Faraó, a fim de conduzi-lo para outras plagas distantes, onde jorra leite e mel, nas terras de promessa. Tinha bom ânimo, Moisés, e Eu te enviarei a Faraó para que retires do Egito os filhos de Israel, meu povo amado.

«Quem sou eu», objetou Moisés, «que vá ao rei e retire aquela gente escravizada?». Moisés, deixando-se ao Criador, disse: «Tu bem sabes que não sou eloquente e muito tardio de línguas».

«Quem fez a boca do homem? Quem criou o mundo, o surdo e o mudo? Não fui Eu, o teu Senhor? Vai, pois, e Eu estarei na tua boca, e te inspirarei o que há de falar ao rei do Egito. Eu sei», disse Deus, «que Arão, teu irmão, é bastante eloquente. Fala-lhe, e Eu estarei na boca de ambos. Ele portanto, falará por ti ao povo e tu o guiarás em tudo que diz respeito à tua santa missão».

O Criador, falando com Arão, ordenou-lhe que fosse, no deserto, encontrar-se com Moisés. Então ambos, em presença dos filhos de Israel, expuseram tudo aquilo que o Senhor lhes anunciou, dizendo ao rei Faraó que deixasse sair o povo escravo de seu Reino.

O rei, em fúria, disse: «Não permitirei jamais que o meu povo sala de Israel, pois não reconheço o vosso Deus». O rei Faraó, agora, para maior castigo daquela gente, deu ordem aos prefeitos e exatores de suas empresas, que não dessem mais palha aos escravos, como antes, para a feitura de tijolos. E não podendo, pois, os cativos apresentar a mesma quantidade de tijolos, em virtude de aumento de trabalho, eram açoitados cruelmente. Agora a turba, mais ultrajada, já não me ouve, e como me ouvirá o rei Faraó?

O rei, porém, exigiu alguns prodígios, e Moisés disse a Arão: «Atire a tua vara diante de Faraó, e ela se converter em cobra. O rei, mandando vir os seus magos e encantadores, reproduziram a mesma cena. E atirando, a seguir, cada um deles a sua vara ao solo, as quais se transformaram em dragões, mas os

(Conclue na página 6)

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	5,00
Assinatura anual no Brasil	60,00
Assinatura anual no Exterior	80,00
Assinatura anual de simpatia	100,00
Assinatura anual de apólio	200,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benemerência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades azeas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo